

Manifestantes pró-Palestina invadiram ruas e Volta à Espanha em bicicleta não cumpriu última etapa

written by O Cidadão | 14 de Setembro, 2025



Os manifestantes derrubaram as barreiras de segurança que cercavam o Paseo do Prado, entre a zona da meta e a estação da Atocha, e iniciaram uma marcha gritando ***“não é uma guerra, é um genocídio”***.

Os protestos versam a participação na prova da **equipa israelita Israel-Premier Tech**.

A 80.^a edição da Volta a Espanha, na qual o português **João Almeida é segundo classificado**, terminou sem cumprir a 21.^a e última etapa entre Alapardo e Madrid.

Sem cerimónia do pódio

Quando nos ecrãs gigantes instalados em alguns pontos se viram os ciclistas a parar, **a 56 quilómetros da meta**, milhares de pessoas celebraram a suspensão da prova.

“É uma forma de dar visibilidade ao genocídio em Gaza, de dizer ao mundo que sim, é possível. Uma pessoa sozinha em casa pode pensar que não há nada a fazer, mas aqui provamos que unidos é possível, que vale a pena protestar e sair à rua”, disse à Lusa Maria Eugenia Galán, uma advogada de 38 anos de Madrid, entre os aplausos e muitos gritos de celebração, a meio do Passeio do Prado.

Uns metros mais acima, na praça de Cibeleles, na zona que deveria ser a meta e a da festa do pódio, Aida Gonçalves, a tia do português João Almeida, que ficou em segundo lugar na prova, disse que ***“se compreende a importância de defender os direitos humanos”***, mas é ***“uma pena”*** que os ciclistas não tenham direito ao ***“registo do pódio”***, que conquistaram depois de ***“trabalharem o ano inteiro”***.